

## **Reflexões sobre a formação fonético-fonológica do professor de Espanhol**

**José Ricardo Dordron de Pinho**<sup>62</sup>

**Resumo:** Considerando a importância de uma boa pronúncia para uma efetiva comunicação oral, este trabalho propõe uma reflexão sobre o seu ensino na formação de professores de Espanhol como língua estrangeira, tanto para sua formação linguística quanto para sua formação profissional. Analisa, ainda, os dados de um questionário aplicado a estudantes de graduação a fim de verificar seus conhecimentos sobre o tema e refletir sobre a formação propriamente dita. Verificou-se que os estudantes conferem importância ao assunto, mas apresentam dificuldades/carências em sua formação, o que remete a dificuldades na sua futura prática pedagógica. No entanto, foi constatado que os estudantes com maior exposição ao assunto apresentam maior domínio sobre ele.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas estrangeiras; pronúncia; fonética e fonologia.

**Abstract:** Considering the importance of a good pronunciation for an effective oral communication, this paper proposes a reflection about its teaching on the formation of Spanish teachers as foreign language, not only when it comes to their linguistic formation, but also to their professional formation. The paper still analyses the data of a questionnaire applied to graduation students with the aim of verifying their knowledge about the theme and to reflect about their formation specifically. It was observed that the students confer importance to the matter, but they present difficulties on their formation, what recall to difficulties in their future pedagogical practice. Besides this situation, it was observed that the students that are more exposed to the theme present more knowledge about it.

**Keywords:** Foreign languages teaching; pronunciation; phonetics and phonology.

### **Introdução**

No estudo de línguas estrangeiras, o papel atribuído à pronúncia variou bastante ao longo do tempo: em alguns poucos momentos, chegou a ser vista como um elemento de fundamental importância; em outros momentos, porém, chegou a ser completamente descartada, por ser considerada algo totalmente desnecessário. Esta última situação, predominante, chegou a lhe render apelidos, tais como “órfã” e “Cinderela”; Gil Fernández (2007: 17) se refere ao ensino da pronúncia como o “eterno parente pobre da didática de idiomas”. Ao realizar uma análise em diversos materiais didáticos, levando-se em conta a sua estrutura como um todo, percebe-se que esse tema ocupa menos espaços que os demais.

---

<sup>62</sup> Doutor em Língua Espanhola (UFRJ). Colégio Pedro II. E-mail: [ricardodordron@gmail.com](mailto:ricardodordron@gmail.com).

Hoje, considera-se que pronunciar bem uma língua estrangeira pode trazer certas vantagens. É preciso deixar claro, no entanto, que não se almeja uma boa pronúncia pelo simples fato de pronunciar bem, uma vez que o que se busca é uma comunicação inteligível; nos dias atuais, uma pronúncia igual à de um nativo não é esperada, tanto pela não necessidade de uma pronúncia assim como pela dificuldade de sua obtenção. A questão é que problemas de pronúncia, além de poderem acarretar problemas de comunicação, podem influenciar na aceitação do estrangeiro por parte do falante nativo.

No que se refere a problemas de comunicação, podemos citar a oposição fonológica /r/ - /x/ que existe no espanhol, mas que corresponde a um simples caso de variação fonética no português. Assim, o brasileiro que aprende espanhol tende a não opor palavras como “corro” e “cojo”, pronunciando-as da mesma forma. De maneira semelhante, em português, as realizações [t] e [tʃ] são simples realizações alofônicas do fonema /t/, o que não interfere no significado das palavras; já em espanhol, os fonemas /t/ e /tʃ/, justamente por serem fonemas no sistema da língua, alteram o significado das palavras, como em “Tico” e “chico”, diferença não encontrada na língua materna dos brasileiros aprendizes de espanhol. Os problemas desse tipo de pronúncia são evidentes.

Os problemas de comunicação, no entanto, não se limitam ao nível segmental, isto é, nos sons individuais, sejam vogais ou consoantes. Os referidos problemas podem ocorrer também em nível prosódico, ou seja, no nível do enunciado como um todo; apresentamos um caso que já era comentado em Navarro (1944): falantes nativos de espanhol, ao falarem inglês, seriam mal interpretados se se desculpassem nessa língua usando a inflexão ascendente de sua língua materna. Tal situação ocorreria pelo fato de o inglês usar um padrão descendente para o pedido de desculpas; assim, o que deveria ser um pedido de desculpas soaria como algo irônico. Mais recentemente, Pinto (2009) comprovou transferências de padrões entonacionais do português empregados por professores de espanhol ao falarem essa língua, isto é, falam espanhol empregando traços da entoação de sua língua materna. Os problemas dessa situação podem ser total incompreensão, se o padrão não existir no espanhol, ou compreensão equivocada, se o referido padrão cumprir outra função na língua em questão.

Além do exemplo citado de Navarro (1944), parece-nos válido destacar a situação real descrita por Gumperz (1982), ocorrida em um aeroporto britânico, em que garçonetes indianas eram vistas como grosseiras pela sua forma de falar; no entanto, tratava-se de um caso de transferência entonacional: os clientes se sentiam ofendidos com a fala das garçonetes, mas elas, simplesmente, estavam empregando os padrões

entonacionais da sua língua materna. O mesmo se deu no trabalho de Zuengler (1988), em que foi verificado que falantes de inglês com influência da entoação espanhola eram sistematicamente desvalorizados, nos Estados Unidos, tanto no ambiente acadêmico quanto em entrevistas de trabalho.

A pronúncia está diretamente relacionada à subcompetência fonético-fonológica, vista como uma subdestreza das grandes destrezas compreensão e expressão orais, que constituem efetivamente o fim das aulas de pronúncia. Dessa forma, deixamos claro que a preocupação pela pronúncia não se constitui um fim em si mesma, mas tem em vista as contribuições para uma efetiva comunicação. Tais destrezas se veem privilegiadas nas OCEM (BRASIL 2006: 118), quando apresentam como novidade em um documento oficial relacionado ao ensino de línguas estrangeiras para a educação básica no Brasil “a proposta de incluir o desenvolvimento da comunicação oral no programa de Línguas Estrangeiras”, uma vez que tal habilidade vinha sendo considerada relevante. O mesmo documento se baseia em Paiva (2005: 3 apud BRASIL 2006) para destacar que a competência linguístico-comunicativa é aquela que professores e alunos têm a expectativa de desenvolver. Ainda que seja difícil trabalhar com as habilidades orais na educação básica, devido a inúmeros problemas, dentre os quais destacamos o reduzido número de horas, o grande número de alunos por turma e deficiências na formação linguístico-pedagógica dos professores, pensamos como Bruno (2010: 223): que é necessário “estabelecer, de fato, uma relação entre o oral e o escrito e também refletir sobre a importância que tem o exercício didaticamente elaborado para a construção dessa relação sobre e no desenvolvimento de habilidades linguísticas de crianças e adolescentes”.

Para o pleno desenvolvimento de uma competência linguístico-comunicativa, a pronúncia, sem dúvida, constitui um papel crucial, já que, “para chegar à plenitude da comunicação oral, faz-se necessária a soma de todas as competências ditas parciais, o que inclui o desenvolvimento da competência fonético-fonológica” (OLIVEIRA; KAUARK 2011: 197).

O presente trabalho se deve à nossa percepção de que os conteúdos fonético-fonológicos são, muitas vezes, deixados de lado; a razão está em situações como serem vistos como desnecessários ou não serem bem dominados pelo professor. Aurrecoechea (2002), por exemplo, desenvolveu uma pesquisa em que verificou que os professores entrevistados, todos nativos de espanhol que trabalham em escolas e universidades da Espanha e da Hispano-América, se sentem insatisfeitos ou inseguros com suas aulas de

pronúncia, por considerarem que faltam técnicas de ensino e por não terem a confiança necessária para tratar do assunto; citamos ainda Bollela (2002), que constatou que os professores de Inglês entrevistados em sua pesquisa, todos atuantes no Brasil, também se sentem inseguros quanto à sua própria pronúncia.

Consideramos, então, a importância da formação fonético-fonológica do professor de Espanhol como língua estrangeira, que deverá (ou deveria) trabalhar com pronúncia em sala de aula. A partir dessa ideia, pretendemos analisar o seu ensino em um grupo de alunos universitários durante a sua formação; trata-se de uma reflexão sobre “a importância da qualificação dos profissionais que ocuparão os novos espaços de trabalho” (CARVALHO 2012).

Antes de passar à descrição metodológica e à análise de dados, parece-nos relevante mencionar que outro fator que tende a eliminar a pronúncia dos cursos em muitos casos é que muitos a sentem como perda de tempo; uma das causas dessa sensação é o fato de serem adotados livros elaborados por editoras estrangeiras que, naturalmente, trabalham os sons considerando um público mundial, de forma que apresentam, por exemplo, no caso do espanhol, oposições fonológicas totalmente desnecessárias ao público brasileiro, como a oposição /l/ e /r/, extremamente significativa para falantes nativos de japonês, mas totalmente desnecessárias para falantes de português, já que a referida oposição fonológica tem o mesmo valor em português e em espanhol.

## **Metodologia**

Nosso objetivo neste trabalho é identificar o que alunos de graduação de Espanhol pensam, o que sabem e o que dominam sobre o tema de fonética e fonologia. Assim, optamos por aplicar um questionário com 5 perguntas a três grupos de alunos de graduação em Letras-Português/Espanhol de uma faculdade particular do Rio de Janeiro. O questionário foi aplicado no primeiro dia de aula do 2º semestre de 2015. Os grupos são do 4º, do 6º e do 7º períodos. Foram escolhidos esses grupos por conta das disciplinas cursadas relacionadas à Fonética e à Fonologia e por conta da formação específica dos professores de Espanhol das turmas dos dois últimos períodos.

Os alunos do 4º período tiveram aulas de Fonética e Fonologia apenas na disciplina de Linguística; os dos demais períodos, também na disciplina de Espanhol

(nessa faculdade, não se estuda tal conteúdo especificamente nas aulas de Português). Optamos por trabalhar com dois grupos que já tinham estudado Fonética e Fonologia na disciplina de Espanhol pelo fato de apenas um dos grupos (o do 6º período) tê-lo feito com um professor que desenvolve pesquisas na área.

No dia da aplicação do questionário, todos os alunos presentes aceitaram participar da pesquisa. Ainda que houvesse mais alunos nas turmas, a diferença é pequena (houve poucos faltosos no primeiro dia de aula). Assim, contamos com 9 alunos para o 4º período, 7 alunos para o 6º período e 7 alunos para o 7º período, num total de 23 entrevistados.

Foram solicitadas respostas para cinco perguntas, apresentadas a seguir:

1 - O que você entende por fonética e fonologia?

2 - Qual seria a principal contribuição dessas disciplinas para a formação de um professor de Espanhol como língua estrangeira?

3 - Na sua opinião, em que sentido o conhecimento adquirido nas aulas dessas disciplinas pode ajudar o trabalho do professor de Espanhol em sala de aula?

4 - Qual foi a sua principal dificuldade durante o curso?

5 - As aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio lhe possibilitaram uma maior facilidade nessas disciplinas na faculdade?

Antes da aplicação do questionário, foi explicada aos estudantes a natureza da pesquisa, com as possíveis contribuições que poderia trazer.

## **Discussão dos resultados**

Apresentamos, a seguir, cada uma das perguntas feitas aos estudantes e as respostas obtidas (mantivemos a escrita das respostas tal como no original, sem nenhuma alteração, seja ortográfica ou gramatical). Vale recordar que os estudantes do 4º período cursaram Fonética e Fonologia apenas na disciplina Linguística; já os estudantes dos 6º e 7º períodos, também em Língua Espanhola, sendo que os do 6º o fizeram com um professor da área.

A pergunta número 1, “O que você entende por fonética e fonologia?”, busca identificar se os estudantes reconhecem o objeto de estudo de cada uma delas e suas especificidades.

| 4º                                                                                                                 | 6º                                                                               | 7º                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) Eu não entendo nada sobre fonética e fonologia.                                                                | (1) Estudo detalhado dos sons da fala.                                           | (1) Fonética é o estudo dos fonemas e fonologia relaciona-se ao som da fala.                                                                                                         |
| (2) * Fonetica - Estuda as características articulatorias<br>* Fonologia - Estuda os sons da fala.                 | (2) Estudo do som.                                                               | (2) Entendo serem ramos da Língua Portuguesa que estudam a formação da palavra, cada “pedaço”.                                                                                       |
| (3) Fonética estuda os sons da fala, enquanto a fonologia estuda a sua organização em um dado sistema linguístico. | (3) fonetica - sons<br>fonologia - fonemas                                       | (3) A fonética e a fonologia trata dos sons produzidos pela língua, estuda de forma aprofundada essas questões, buscando partir da teoria para a prática.                            |
| (4) Estudo dos sons, quadro das consoantes e vogais.                                                               | (4) fonética - é o estudo dos sons da fala<br>fonologia - é o estudo dos fonemas | (4) Fonética e fonologia, são duas disciplinas de extrema importância para quem está aprendendo uma língua. Estas por mais que tratem da parte teórica influenciam bastante na fala. |
| (5) O estudo dos sons e das letras.                                                                                | (5) Fonética é o estudo dos sons da fala e fonologia dos fonemas.                | (5) Estudos afins, que compreendem a ciência do som desde sua produção até a sua decodificação, analisando as mínimas nuances distintivas que ocasionam a comunicação.               |
| (6) Estuda os sons das vogais e consoantes.                                                                        | (6) Estudo dos sons da fala.                                                     | (6) Entendo que a fonética e a fonologia estuda os sons e a morfossintaxe estuda as formas e análises sintáticas.                                                                    |
| (7) Estuda o som das consoantes e vogais.                                                                          | (7) Fonética estuda os sons da fala. Fonologia estuda os fonemas.                | (7) FONÉTICA - é o estudo das partes mínimas de uma palavra.<br>FONOLOGIA - é o estudo dos sons.                                                                                     |
| (8) É o estudo dos sons.                                                                                           |                                                                                  |                                                                                                                                                                                      |
| (9) O estudo da formação das palavras<br>O estudo dos sons das palavras                                            |                                                                                  |                                                                                                                                                                                      |

Quadro 1 Respostas à pergunta “O que você entende por fonética e fonologia?”

Tanto a fonologia quanto a fonética se ocupa do estudo do significante, sendo que a primeira o estuda no nível da língua, levando em consideração os sons que desempenham uma função distintiva; já a fonética estuda a articulação dos sons, no nível da fala (realização concreta). Os estudantes, de maneira geral (incluindo todos os do 6º período), associam fonética e fonologia ao estudo do som, ainda que haja exceções: no 4º período, um estudante afirma desconhecer o assunto por completo (1), ao passo que outro relaciona a fonética ao estudo da formação das palavras (9); no 7º período, um estudante também faz relação com a formação de palavras (2).

Se é positivo a maioria das relações ter sido estabelecida com os sons, também encontramos muitos problemas: dos 23 estudantes entrevistados, 13 apresentaram uma definição única, como se não houvesse diferença entre fonologia e fonética, ou seja, como se fossem termos sinônimos (5 do 4º período, 3 do 6º e 5 do 7º). Além disso, as definições, em geral, são bem vagas e também apresentam alguns conceitos equivocados.

A pergunta número 2, “Qual seria a principal contribuição dessas disciplinas para a formação de um professor de Espanhol como língua estrangeira?”, tem por objetivo identificar se os estudantes sabem o porquê de contarem com essa disciplina em sua formação, ou seja, se reconhecem as suas contribuições para a sua futura prática profissional.

| 4º                                                                               | 6º                                                                                                                  | 7º                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) X                                                                            | (1) compreensão aprofundada de toda e qualquer forma em que determinados sons podem apresentar na língua espanhola. | (1) O domínio da oralidade na língua e a distinção entre os sons.                                                             |
| (2) Sua importância é muito grande pois nos ajuda a compreender os sons da fala. | (2) Ajudaria no desenvolvimento oral da língua.                                                                     | (2) Conhecer a língua estrangeira em sua formação, suas raízes quanto a formação de palavras e colocação em frases e orações. |
| (3) Aprender sobre a organização dos sons da língua espanhola.                   | (3) Principal importância, essencial.                                                                               | (3) são fundamentais na formação de um professor de Espanhol, pois ela traz a compreensão de uma língua                       |

|                                                                                                                                                |                                                                                   |                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                |                                                                                   | que não é a nossa materna; mais que devemos falar com propriedade.                                                                                                                      |
| (4) Contribuir na fala do dia a dia.                                                                                                           | (4) Distinguir os sons em sua produção, possibilitando melhora também na fala.    | (4) Essas disciplinas contribuem, como disse anteriormente, para o melhor entendimento das “regras” de uma língua, o que capacita o professor para explicar estas regras a seus alunos. |
| (5) Não sei, em minha opinião nenhuma.                                                                                                         | (5) O conhecimento a respeito da formação das palavras, bem como sua articulação. | (5) Capacita-lo para explicações mais profundas do idioma, compreendendo regras linguísticas para melhor desenvolvimento pragmático em sua profissão.                                   |
| (6) Saber falar e entender as consoantes, auxiliar nas pronúncias das palavras.                                                                | (6) Ajudar na prática da fala.                                                    | (6) O aprendizado dos sons é importante em qualquer disciplina, portanto se você está se formando professor de Espanhol, precisa dominar todas as disciplinas necessárias para ensinar. |
| (7) Saber falar e entender as consoantes. Ajudar na pronúncia das palavras.                                                                    | (7) Para melhor conhecimento da matéria                                           | (7) Essas disciplinas o capacitaria passar aos alunos o sentido da língua, suas variações regionais, e a oralidade de cada falante.                                                     |
| (8) Tem contribuição para cada professor já sair sabendo cada som das letras, etc.                                                             |                                                                                   |                                                                                                                                                                                         |
| (9) Através dessa disciplina, seremos capaz de entender como é a formação das palavras, seu som, sua pronúncia para poder passar para o aluno. |                                                                                   |                                                                                                                                                                                         |

Quadro 2 Respostas à pergunta “Qual seria a principal contribuição dessas disciplinas para a formação de um professor de Espanhol como língua estrangeira?”



Pronunciar bem uma língua, seja do ponto de vista segmental ou prosódico, é muito importante; em primeiro lugar, pode ajudar a evitar incompreensões ou mal-entendidos. Além disso, como dito anteriormente, o falante se sente mais seguro e tem mais possibilidades de ser aceito pelo falante nativo da língua; podemos citar o trabalho de Zuengler (1988), mencionado anteriormente. Vale lembrar que a pronúncia não se constitui um fim em si mesma, mas um meio para alcançar uma comunicação efetiva.

Dos 23 estudantes entrevistados, um não respondeu a questão e outro disse não reconhecer nenhuma importância na disciplina, sendo ambos do 4º período (1 e 5, respectivamente). Um aluno do 7º período reconheceu importância, mas sua explicação não se relaciona ao conteúdo (2). Dentre os demais estudantes, a maior parte (14 deles) fez uma associação com contribuições para a fala, vista como expressão oral, entendendo que o domínio do conhecimento fonético-fonológico ajuda o falante a ser mais fluente na língua estrangeira. Porém, houve algumas respostas muito abertas, que simplesmente afirmam ser importante estudar a disciplina, mas não lhe conferem uma contribuição específica, como “Principal importância, essencial” e “Para melhor conhecimento da matéria”; apresentaram respostas desse tipo 2 alunos do 6º período (3 e 7) e 4 do 7º (3, 4, 5 e 6).

A visão predominante nas respostas se relaciona ao resultado de um experimento levado a cabo por Elliot (1997), que acompanhou atividades desenvolvidas em dois grupos de estudantes, com um total de 66 deles. Um dos grupos seria o experimental, em que se aplicariam atividades específicas para a prática da pronúncia; o outro grupo, de controle, seguiria as atividades tradicionais do material em questão. Ao final do curso, Elliot constatou que os alunos do primeiro grupo passaram a se expressar com maior fluência e comentou que “o ensino da pronúncia é benéfico na aquisição da língua porque favorece a compreensão dos enunciados emitidos pelos nativos e incide sobre o filtro afetivo do aluno, fazendo diminuir sua sensação de ansiedade com respeito à comunicação oral”.

A pergunta número 3, “Na sua opinião, em que sentido o conhecimento adquirido nas aulas dessas disciplinas pode ajudar o trabalho do professor de Espanhol em sala de aula?”, pretende identificar se os estudantes reconhecem, de maneira prática, os benefícios que a teoria fonético-fonológica traz para a prática pedagógica.

| 4º                                                                                                                         | 6º                                                                                                                                                                                                     | 7º                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) Na matéria de fonética e fonologia eu ainda não encontrei nenhuma ajudar para passar para os alunos.                   | (1) Sanar as dúvidas dos alunos quanto a pronuncia de algum som e melhorar a pronuncia e dicção do professor.                                                                                          | (1) A partir do momento que se domina os sons da fala o ensino prático torna-se mais consistente, mais embasado.                                                                                                                                                                                               |
| (2) Ajuda o professor a entender a materia dada, de forma profunda podendo assim, trazer uma melhor explicação do conteúdo | (2) Pode ajudar na pronúncia dos alunos, para que eles possam se adequar e se ambientizar com a lingua espanhola.                                                                                      | (2) Acredito que ter esses conhecimentos facilitam a pronúncia e entonação da língua estrangeira.                                                                                                                                                                                                              |
| (3) Ajudar na dicção das palavras.                                                                                         | (3) Em vários sentidos principalmente na fala.                                                                                                                                                         | (3) O professor em sala de aula deve falar o Espanhol de forma correta, e tais disciplinas o ajudam quanto a isso. Mas estudar tais disciplinas também fará o professor compreender as dificuldades do seu aluno, pois já entendeu que tudo é parte de um processo, um caminho que não se faz de forma rápida. |
| (4) Ajuda no desenvolvimento da fala.                                                                                      | (4) Facilita as aulas, pois temos maior percepção de onde os alunos estão errando na produção das palavras.                                                                                            | (4) Os professores que obtiverem em seu currículo essas disciplinas, poderão esclarecer melhor a pronúncia das palavras e também o entendimento semântico-morfológico das frases ou diálogos propostos pela disciplina.                                                                                        |
| (5) Somente o conhecimento da pronuncia das letras, no sentido do som.                                                     | (5) Ajuda a identificar a sonoridade, o timbre, a forma hispana de falar, e, sabendo como funciona essa articulação, o professor de Espanhol é capaz de auxiliar ao aluno no aprendizado da oralidade. | (5) No sentido de domínio do conteúdo da língua em mais um setor como morfologia, sintaxe, semântica etc...                                                                                                                                                                                                    |
| (6) Podem sim. Na articulação da pronúncia da                                                                              | (6) Achei as aulas bem esclarecedoras, porém                                                                                                                                                           | (6) Se a disciplina estuda o significado e os sons dos                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                                                      |                                                                                             |                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| língua.                                                                                              | como não tenho a intenção de lecionar nessa disciplina fica difícil opinar em que ajudaria. | fonemas, é importante que o professor tenha conhecimento, e que saiba identificar corretamente, para transmitir aos seus alunos, os sons certos.     |
| (7) Sim. Na articulação da pronúncia da língua espanhola. Em que diferencia o português do espanhol. | (7) Para uma melhor desenvoltura na hora de lecionar.                                       | (7) Ajudaria notar a dificuldade dos alunos, passar os conhecimentos reais da língua, e, transmitir a oralidade de uma forma correta para os alunos. |
| (8) Ajuda ao professor a ensinar os alunos a diferença de cada som.                                  |                                                                                             |                                                                                                                                                      |
| (9) Passar ao aluno como surgiu tal palavra, sua pronúncia, seu significado.                         |                                                                                             |                                                                                                                                                      |

Quadro 3 Respostas à pergunta “Na sua opinião, em que sentido o conhecimento adquirido nas aulas dessas disciplinas pode ajudar o trabalho do professor de Espanhol em sala de aula?”

Os conhecimentos fonético-fonológicos, sem dúvida, ajudam o professor a melhorar sua própria fala na língua estrangeira. Respostas com ideia semelhante a essa foram dadas pela maior parte dos entrevistados do 4º período (6 deles); no entanto, não é uma resposta à pergunta feita, que se volta para o uso do conhecimento teórico para uma aplicação prática em sala de aula. Apesar da relação estabelecida com a formação do professor na maior parte das respostas, apenas duas delas conseguem perceber seu uso em sala de aula por parte do profissional, de modo a se valer de tais conhecimentos para uma explicação mais detalhada aos seus futuros estudantes (respostas 8 e 9). Vale ressaltar que o entrevistado 1 não encontra nenhuma contribuição.

Quanto aos entrevistados do 6º e do 7º períodos, as respostas já consideram, de maneira geral, o trabalho do futuro profissional em sala de aula. Isso se dá em 5 respostas do 6º período e em 6 do 7º. Muito provavelmente, tal conhecimento se deve ao fato de o curso de Fonética e Fonologia ter sido aplicado à língua espanhola. Nas respostas, percebemos que o domínio do embasamento teórico por parte do professor pode levá-lo a entender os erros dos estudantes e ter mais segurança para superá-los.

Das três respostas discordantes, duas delas (a de nº 3 do 6º período e a de nº 2 do 7º período) têm a visão apresentada, de maneira predominante, pelos entrevistados do 4º período: contribuições para a fala do professor. A resposta 3 do 6º período considerou as aulas esclarecedoras, mas não reconhece suas contribuições por não pretender lecionar e, portanto, não se importar com o assunto.

A pergunta número 4, “Qual foi a sua principal dificuldade durante o curso?”, tem o objetivo de saber se existem dificuldades comuns ou se os estudantes apresentam dúvidas de maneira bastante diversa.

| 4º                                                                                                                                   | 6º                              | 7º                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) Na matéria de língua Espanhola não encontrei nenhuma dificuldade, já não na matéria de fonética e fonologia eu não entendo nada. | (1) Teoria de algumas variações | (1) Encontrei mais dificuldades no quadro consonantal presente na obra de Saussure, porém tive uma excelente orientação na faculdade sendo um facilitador para meu aprendizado. |
| (2) Minha maior dificuldade foi compreender o quadro fonético                                                                        | (2) Parte oral.                 | (2) Tive dificuldades de pôr em prática, nos exercícios, o conteúdo que aprendia com as apostilas e explicações.                                                                |
| (3) Gravar o quadro fonético e as transcrições                                                                                       | (3) Fonetica e fonologia.       | (3) A dificuldade principal foi a falta de tempo em me dedicar as matérias, tanto fora como dentro da faculdade, ou seja, em sala de aula.                                      |
| (4) Diferenciar o son da fala com a escrita.                                                                                         | (4) X                           | (4) Minha principal dificuldade foi aprender e entender disciplinas tão distantes da realidade que tinha, além de manter uma boa oralidade.                                     |
| (5) O quadro fonético das consoantes e das vogais e transcrição fonética                                                             | (5) X                           | (5) Compreender as nomenclaturas que distinguem sons por subcategorias e encontrar mais uma vez, divergência                                                                    |

|                                                                                   |                        |                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                   |                        | na opinião de escritores filólogos e linguistas a respeito das classificações. |
| (6) classificar as consoantes                                                     | (6) Parte oral.        | (6) Foi a disciplina de morfossintaxe.                                         |
| (7) Entender o quadro e classificar as consoantes e gravar os símbolos [x] e [ɣ]. | (7) O quadro fonético. | (7) Orações (suas classificações).                                             |
| (8) Entender cada som das letras.                                                 |                        |                                                                                |
| (9) a tabela, o quadro fonético.                                                  |                        |                                                                                |

Quadro 4 Respostas à pergunta “Qual foi a sua principal dificuldade durante o curso?”

A principal dificuldade dos estudantes do 4º período se relaciona às transcrições; essa dificuldade é mencionada por 4 deles. Um entrevistado do 6º período menciona a mesma dificuldade (resposta 7). Dentre as demais respostas de estudantes do 4º período, encontramos como dificuldades a relação pronúncia x letra (resposta 4) e a classificação das consoantes (resposta 6). Na resposta 1, o entrevistado apresenta uma resposta incoerente: afirma não ter tido dúvidas na disciplina de Espanhol, mas não saber nada de fonética e fonologia, objeto de estudo da disciplina Linguística (cabe mencionar que o estudante em questão ainda não cursou a disciplina de Fonética e Fonologia aplicada ao Espanhol).

Alguns alunos do 6º período apresentam respostas muito vagas: tiveram dúvidas na “teoria de algumas variações” (1) e na “parte oral” (2 e 6). No primeiro caso, cremos que se faz referência a aspectos teóricos propriamente ditos ou, de forma mais específica, a conceitos como os de desfonologização, neutralização, variação livre e combinatória e afins. Quanto às respostas 2 e 6, imaginamos que se trata da prática de sons que não existem em português, como a realização fricativa dos fonemas /b/, /d/ e /g/. Dois estudantes (4 e 5) não responderam a pergunta. A última resposta (3 – “Fonética e fonologia”) nos leva a crer que a dificuldade do estudante foi total na disciplina.

Por fim, quanto aos entrevistados do 7º período, predominaram respostas em que se justificam as dificuldades, como dificuldades de se praticar o conteúdo (nº 2), pouco tempo para estudo (nº 3) e distância entre teoria e prática (nº 4). As respostas 6 e 7

fazem referência ao conteúdo de Morfossintaxe, conteúdo compartilhado com a disciplina de Fonética e Fonologia. Apenas as respostas 1 e 5 estão coerentes com o que foi perguntado: mencionam o quadro consonantal e os conceitos definitórios, respectivamente.

A pergunta número 5, “As aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio lhe possibilitaram uma maior facilidade nessas disciplinas na faculdade?”, pretende identificar se a educação básica oferece algum suporte com relação ao conteúdo fonético-fonológico que contribua para a formação profissional quanto a esse aspecto do professor de Espanhol como língua estrangeira.

| 4º                                                                                                            | 6º                     | 7º                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) Sim.                                                                                                      | (1) Não, nem um pouco. | (1) Somente as aulas do Ensino Fundamental, por ter cursado Formação de Professores acredito que muito dessas disciplinas deixou de ser trabalhado.                                                                                                                     |
| (2) Não me ajudou. Só tive uma maior compreensão na faculdade.                                                | (2) Um pouco.          | (2) Não, no ensino fundamental tive poucos esclarecimentos sobre as disciplinas e durante o ensino médio (Curso Normal) fiquei um período sem aula de português e no outro apenas estudávamos como ensinar a língua portuguesa para crianças e interpretação de textos. |
| (3) Não, tendo em vista o modo arcaico de ensino pelos meus professores do ensino fundamental principalmente. | (3) não.               | (3) De forma alguma, pois nunca às tive nem no ensino fundamental nem no médio.                                                                                                                                                                                         |
| (4) Não.                                                                                                      | (4) Não.               | (4) Não, pois não tive nenhuma disciplina “próxima” a essas duas. Pelo contrário, tive mais dificuldade em aprendê-las na faculdade, por não ter tido nada parecido.                                                                                                    |

|                                                                                                                                      |          |                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (5) Não, nunca estudei à fundo os fonemas, o que é vogal, etc.                                                                       | (5) Não. | (5) Não numa medida dita confortável pois a omissão de determinadas explanações não amorteceu o “shock” na mudança de atmosferas. |
| (6) não.                                                                                                                             | (6) Não. | (6) Não, porque fiz um ensino fundamental e médio muito precário, mudando de escola quase sempre.                                 |
| (7) Não.                                                                                                                             | (7) Não. | (7) Não. Elas podiam ter sido mais aprofundadas, por ser a língua materna, acho fraco o ensino proposto da educação Brasileira.   |
| (8) Sim.                                                                                                                             |          |                                                                                                                                   |
| (9) Não. Pois no ensino médio e fundamental, as matérias eram decoradas. Os professores não explicavam, apenas passavam para gravar. |          |                                                                                                                                   |

Quadro 5 Respostas à pergunta “As aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio lhe possibilitaram uma maior facilidade nessas disciplinas na faculdade?”

As respostas a uma possível contribuição da educação básica para a formação fonético-fonológica em nível superior são praticamente uma unanimidade: quase todos dizem não. As poucas exceções são os entrevistados 1 e 8, do 4º período, 2, do 6º período, e 1 e 5, do 7º período. Ambos os alunos do 4º período simplesmente responderam “sim”, sem nenhum comentário adicional. O entrevistado do 6º período respondeu “um pouco”, também sem comentários. Já os do 7º período responderam que “somente as aulas do Ensino Fundamental” e “não numa medida dita confortável”. No primeiro caso, mais uma vez, não há informações mais detalhadas; já no segundo caso, encontramos uma justificativa: alguns conteúdos foram omitidos.

Das 18 respostas “não” (7 do 4º período, 6 do 6º e 5 do 7º), metade se limita a essa resposta. Quando se observa um comentário, vale destacar as respostas que fazem

referência a problemas no sistema educacional brasileiro (3 e 9 do 4º período e 7 do 7º período) e aquelas que mencionam terem cursado Normal/Formação de Professores no Ensino Médio (1 e 2 do 7º período); a especificidade do curso teria, naturalmente, excluído os conteúdos, segundo a visão dos entrevistados.

## **Comentários finais**

A pronúncia, sem dúvida, é um elemento importante para uma efetiva comunicação oral e não deve ser excluída das aulas que tenham como objetivo o desenvolvimento das habilidades orais (vale recordar que, eventualmente, textos escritos dependem de conhecimentos da oralidade para serem compreendidos). No entanto, por diversos fatores, dentre os quais destacamos o escasso conhecimento dos professores no assunto, é prática comum que seja eliminada por completo das atividades em sala de aula. Como consequência, formam-se professores inseguros quanto à própria pronúncia na língua que ensinarão; com um exemplo inadequado, os alunos acabarão por “repetir” a pronúncia inadequada de seus professores, o que dificilmente gerará uma pronúncia adequada.

Na pesquisa desenvolvida com professores de Espanhol como língua estrangeira em formação, observamos que os entrevistados reconhecem a relevância do tema, mas, como dito anteriormente, se sentem inseguros com ele. Tal insegurança chegou a ser sentida em diversas respostas dadas ao questionário, com comentários incompletos e/ou incoerentes; algumas respostas apresentavam noções incorretas quanto ao conteúdo fonético-fonológico, além de, muitas vezes, não contemplarem a pergunta.

Pudemos perceber também que mais contato com o assunto aumenta o conhecimento acerca dele, uma vez que os entrevistados que cursaram apenas uma disciplina de Fonética e Fonologia, em geral, apresentam respostas menos próximas à realidade do que os alunos que cursaram duas disciplinas do tema. Também ter estudado com um professor de área, ainda que de forma menos relevante, contribuiu para um maior conhecimento.

Destacamos, por fim, a necessidade de mais atenção ao tratamento da pronúncia na formação dos professores de Espanhol; tal conhecimento se faz necessário não apenas para o aprimoramento linguístico do professor, mas também para o seu exercício profissional.



### Referências bibliográficas

AURRECOECHEA MONTENEGRO, Edith. *La pronunciación: su tratamiento en el aula*. E/LE. Madrid: Universidad Nebrija, 2002.  
[http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2009\\_BV\\_10/2009\\_BV\\_10\\_01Aurrecochea.pdf?documentId=0901e72b80e1fee8](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2009_BV_10/2009_BV_10_01Aurrecochea.pdf?documentId=0901e72b80e1fee8). (07/03/2015).

BOLLELA, Maria Flávia de Figueiredo Pereira. *Uma proposta de ensino da pronúncia da língua inglesa com ênfase nos processos rítmicos de redução vocálica*. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem. In: *Espanhol: Ensino Médio*. Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CARVALHO, Lucirene da Silva. O ensino de fonética e fonologia no curso de Letras/Português: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. In: *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.  
[www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?pade\\_id=3983](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?pade_id=3983). (04/08/2015).

ELLIOT, Raymond. On the teaching and Acquisition of Pronunciating within a Communitative Approach. In: *Hispania* 80 (1), 1997, 95-108.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid: Arco Libros, 2007.

GUMPERZ, John. J. *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

NAVARRO, Tomás. *Manual de entonación española*. Nueva York: Hispanic Institute in the United States, 1944.

OLIVEIRA, Mirella Novais; KAUARK, Fabiana da Silva. Fonética e fonologia: aulas de pronúncia de E/LE no Brasil. In: *Práxis Educacional* 11 (7), 2011, 191-204.  
<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/50/showToc>. (21/07/2015).

PINTO, Maristela da Silva. *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

ZUENGLER, Jane. Identity markers and L2 pronunciation. In: *Studies on Second Language Acquisition* 10, 1988, 33-49.